

FLY1569

Carta de amizade de um exilado em Itália para uma amiga. De [Florença, Itália] para [Lisboa].

Carta parcialmente transcrita. O texto completo é de acesso restrito.

Consulte <http://fly.clul.ul.pt/index.php?page=legal> para mais informações.

Data

29/01/1974

Referência Arquivística

N.A..

Arquivo Privado, Arquivo Privado, Fólios 4v-6v

Resumo

O autor conta quão difícil foi receber uma transferência de dinheiro de Portugal; descreve o quarto e fala do seu grupo de relações. Queixa-se de um sentimento de falta de originalidade.

Local

Florença

Cartas relacionadas

FLY1567 FLY1568 FLY1570 FLY1571 FLY1572 FLY1573 FLY1574 FLY1575 FLY1576 FLY1577

FLY1578 FLY1579 FLY1580 FLY1581 FLY1582

Texto**Fl. 4v**

29, 3a. feira. 13,20 h

No fim de muito insistir, falar, andar de um lado para o outro (desde as 11,30 h.) consegui agora mesmo receber as 122.000 libras que o meu pai me mandou pelo Banco. O problema foi que o cheque vinha dirigido ao Crédito Italiano de Milano. Como na agência de Firenze deste mesmo Banco não tinham conhecimento das assinaturas que constavam no cheque (do director e outro elemento do Banco P. do Atlantico de [L]) tive de procurar um outro Banco aqui, onde essas mesmas assinaturas fossem conhecidas. Então o funcionário do Crédito Italiano telefonou para esse Banco (Banca ~~Nacion~~ Commerciale Italiana) informou-se formalmente da existência das assinaturas e só então me pagou a quantia. Uma burocracia do caneco! Por outro lado o funcionário que tratou do cheque com o meu pai em [L] foi estúpido, porque mandou o cheque ~~para~~ dirigido à sede de Milão, sabendo que eu estava em Florença e que me seria certamente desagradável ir a Milão só para levantar o cheque. Sendo assim, devia ter dirigido o cheque para um Banco ~~que~~ onde houvesse a certeza do conhecimento das assinaturas

Fl. 5r

do Banco Port. do Atlantico. Incompetência, falta de inteligencia e de elasticidade mental! Bom, desculpa, porque a ti este assunto não te interessa "affatto" (absolutamente nada - desculpa

o italianismo)

Não falo AINDA tão bem italiano como francês mas para lá vou indo. De resto as pessoas que me conhecem são unânimes em dizer que a minha pronuncia vai melhorando gradualmente. Pessoalmente penso que seja verdade porque agora já não sinto aquele extase que sentia quando cheguei, ao ouvir falar italiano e isso significa que estou muito mais dentro da língua (não quer dizer que goste menos dela!)

[...]

Fl. 5v

Ainda nunca te falei do meu quarto, ou melhor, do quarto onde durmo.

É um grande casão, alto, onde estão três camas. Uma, desde que cá estou tem estado sempre livre. Eu estou numa, [N] (o brasileiro) está noutra. Um guarda fatos grande, uma cómoda grande, em cada um destes um espelho. Uma mesa de trabalho, uma cadeira. Ao lado de cada cama uma mesa de cabeceira. Espaço, luz, ar.

Agora, o sol entra pela porta-janela (donde se vê umas traseiras de casas não desagradável com um istmo de telhados, – estou num 3o. andar – de paredes, de janelas verdadeiramente bonito) e o quarto fica com esta luz, com este calor sem os quais eu não posso viver.

Este sol, que agora me bate, que, ilumina esta folha de papel pode ser de Lisboa ou de [L]. Sobretudo por causa desta integração, desta harmonia entre mim e a luz gosto tanto de estar cá, de viver aqui.

Não me sinto estranho, estrangeiro. Na verdade este sol sempre foi o MEU.

Hoje vou cortar o cabelo. Não o pude fazer antes porque é caro (3 000 liras – 120\$00!)

Fl. 6r

Não é que esteja feio [...] mas é que aqui não se usa muito. Sobretudo para conservar uma certa sobriedade em relação aos americanos (que trazem uns cabelos enormes) os italianos não o deixam crescer muito. Não o corto por uma questão de pretensiosismo, ou talvez até seja mas será legítimo pretensiosismo; depois mando-te uma fotografia já fiz algumas com um norueguês e com uma suíça da Escola, que te mando quando estiverem prontas. [...]

Fl. 6v

[...] Sinto-me com uma falta de originalidade e imaginação, relativa. àquilo que escrevi, trágicas. Desculpa, mas são dias – Esta coisa de os textos lerem as pessoas....!

Que chatice!!!

Um beijo

[N]

Contexto

Exílio

Palavras Chave

Tipo: notícias

História: exílio

Sociologia: educação, condições económicas, cultura

Suporte Material

Suporte: uma folha de papel de carta escrita no verso e mais duas escritas em ambos os lados .

Medidas: 286mm × 226mm

Mancha Gráfica: sem linhas em branco entre o cabeçalho e o início do texto.

Créditos

Transcrição: Leonor Tavares

Revisão: Rita Marquilhas

Codificação DALF: Leonor Tavares

Contextualização: Ángel Rodríguez Gallardo

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com